

JORNAL: TRIBUNA DA IMPRENSA LOCAL: GUANABARA

DATA: 15/12/1955 AUTOR:

TÍTULO: ELES NÃO QUEREM FABRICAR GÊNIO, MAS TORNAR AS CRIANÇAS FELIZES

ASSUNTO: CONCEITOS EMITIDOS PELO IVAN SOBRE SUAS

CRIANÇAS

ELES NÃO QUEREM FABRICAR GÊNIO, MAS TORNAR AS CRIANÇAS FELIZES

— “A FINALIDADE principal do Curso Infantil do Museu de Arte Moderna é fazer com que a criança se sinta feliz, sinta-se na aula como se estivesse em casa. Ela não vem pintar para fazer obras de arte, mas como tomando parte num brinque-do. O Museu não pensa em formar gênios”.

Foi o que nos disse o pintor Ivan Serpa, orientador daquele Curso, que, hoje, às 18 horas, na rua da Imprensa, 16-A, inaugura sua quarta mostra anual, com cerca de 70 trabalhos, de mais de 50 crianças, entre 3 e 13 anos, reunindo óleos (a maioria), guachos, aquarelas e desenhos a lápis de cor.

A melhor

Na opinião de Serpa, como também de outros entendidos, esta é a melhor das exposições infantis que o Museu já realizou. Ele nota o progresso das crianças em todos os sentidos. A maioria está há quatro anos com Serpa e este sente que seus alunos evoluem e apresentam soluções melhores.

— “Ainda não chegamos ao ideal, por não termos um local adequado. Penso em desenvolver o Curso em várias direções, não ficando somente na pintura. Não tenho planos ainda bem delineados. Acho, porém, que, em 1956, já se farão trabalhos com outros materiais. Se não,

todos os alunos, pelo menos os que estão há mais tempo comigo”.

Novos caminhos

Serpa nos diz poder-se notar que as crianças, no Curso, depois de se libertarem de certa timidez, libertam-se também em todos os sentidos, rindo mais, dando maior atenção às coisas, descobrindo novos caminhos: colagem, bonecos de pano, máscaras, brinquedos, escrever e ilustrar histórias. Essas atividades mostram que a criança se interessa, não só pela história em si, como também pela sua interpretação.

— “Não cito somente o Museu. Tenho visto a mesma ex-

periência em outros colégios, como o Coelho Branco e o S. Fernando, onde também ensino”.

A vida real

As festas populares, os grandes acontecimentos e as tragédias influenciam os pequenos pintores. Na época do incêndio do “Vogue”, Serpa chegou a ver mais de trinta desenhos sobre o assunto, cada qual com uma concepção diferente. Um menino chegou a pôr uma personagem descendo do edifício em pára-quadras.

A baleia da praça do Congresso, também foi motivo de inspiração. Na exposição que hoje se abre, há uma bela pintura a respeito. O garoto que a fez está muito contente, pois a baleia de verdade tinha mau cheiro, e a sua, não.

Também o 11 de novembro foi motivo para um quadro, que não será exposto. Seu autor, filho de um oficial do Exército, declarou:

— “Papai não queria deixar

que eu viesse à aula. Papai tinha medo. Mas, eu, não”.

Interesse

Outra coisa notada por Serpa é o interesse que as crianças demonstram pela exposição. Não por quererem brilhar. Querem estar entre os colegas. Uma garôta lhe disse:

— “Meu quadro, sei que não está muito bom. Mas ponha ele, que, no ano que vem, vou caprichar mais”.

— “Não se preocupe com isso. Todos estarão presentes”.

— “Ah, assim que é bom!”

A tela

As crianças sentem, quando começam a pintar sobre tela, que a tela é uma espécie de prêmio. O professor não faz por isso. Elas é que dizem que, na tela, cuidam mais de seus trabalhos, porque se tornam mais importantes.

— “Quanto mais a criança conversa com os colegas, dentro da aula, mais produzem. Quando é viva e travessa, quando tem

um dinamismo muito grande, e os pais a acham peralta, justamente esta, com vibração tão alta, produz melhores trabalhos, no sentido da espontaneidade e da exteriorização do que é em realidade”.

Os pais

Concluindo, declara Ivan Serpa:

— “Estou muitíssimo satisfeito com as crianças. Já não posso dizer outro tanto de certos pais. Há os que estão preocupados com que os filhos façam obras de arte. Felizmente, porém, sempre chegam a entender as coisas como as coisas devem ser entendidas”.

Intemporânea